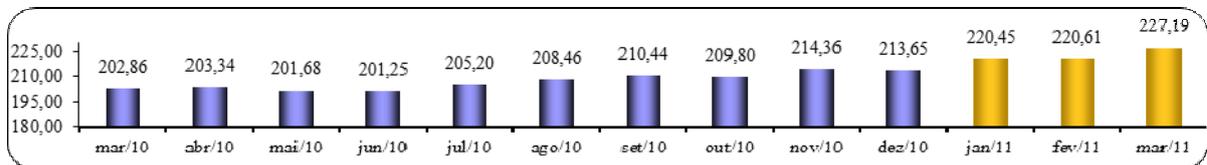


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou alta em março/11 frente a fevereiro/11, assinalando taxa de 2,98% (ajustada sazonalmente), a maior variação mensal desde maio de 2009. Vale destacar que em março/11 foi registrado o maior índice para o volume de vendas da série sazonalizada (base: 2003=100), mostrando que o varejo cearense alcançou um novo patamar de vendas. Diante desses números, pode-se afirmar que o evento Fortaleza Liquida ocorrido capital cearense e realizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza, deve ter contribuído para esse resultado. O país também assinalou crescimento de 1,16% na mesma comparação, mostrando que essa atividade não para de crescer. Com isso, tanto o estado como o país mantiveram a tendência de alta nas vendas ao longo dos três primeiros meses do ano de 2011. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a março/11 de 128,6% foi superior a marca alcançada pelo país, de 82,0%.

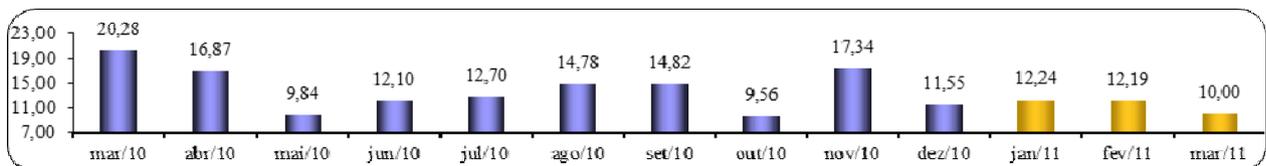
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - março/2010 a março/2011



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais o varejo cearense no mês de março/11, conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 10,0%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Com isso, o Ceará apontou crescimento superior ao do país de 4,12%. Vale destacar que apesar do crescimento das vendas do mês de março/11 ser inferior aquele registrado em março/10, este foi positivo mesmo com o Carnaval tendo sido comemorado nesse mês. Além disso, o varejo cearense registrou crescimento em cima de uma elevada base de comparação que é março/10 quando ocorreu o lançamento da campanha conhecida como Fortaleza Liquida. Isso manifesta a manutenção de uma clara tendência de aumento nas vendas do varejo cearense no início do ano de 2011, comparada aos anos anteriores.

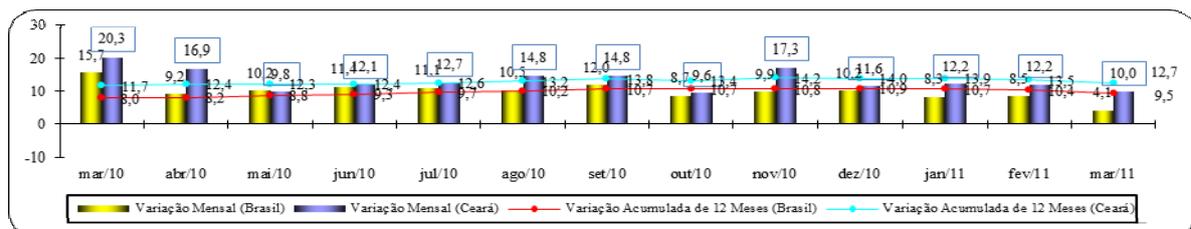
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - março/2010 a março/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até março, o comércio varejista cearense registrou alta de 11,44% comparada a igual período do ano passado, superando a taxa acumulada para o país que foi de 6,86%. Vale destacar que essa taxa foi inferior aquela registrada em igual período de 2010 (17,20%) quando se alcançou a maior alta desde o início da pesquisa em 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o estado registrou alta de 12,71%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 9,47%.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – março/2010 a março/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de março/11, cinco das oito atividades do varejo comum registraram crescimento no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas por ordem de crescimento foram: 35,17% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 31,57% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 17,41% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 17,05% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 9,22% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*. Enquanto isso foi registrado queda de 12,45% para *Combustíveis e Lubrificantes*; 11,52% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* e 3,56% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria* registrou o maior crescimento dentre todos os setores do varejo em março/11, tendo registrado avanço de 35,17% comparado a março de 2010. Vale notar que a taxa de crescimento ao longo dos três primeiros meses de 2011 foi superior quando comparado aos mesmos meses do ano de 2010. Este setor registrou o maior crescimento acumulado do ano de 50,53% dentre todos os oito setores do varejo comum da PMC-IBGE, revelando uma clara recuperação das vendas do setor quando foi registrado queda no acumulado para igual período do ano de 2010. Já no acumulado dos últimos 12 meses a variação positiva foi de 53,17%, revelando um comportamento de aceleração das vendas desse setor nos últimos meses. Esse comportamento é resultado de elevadas taxas sucessivas de crescimento ao longo dos últimos 12 meses. Vale destacar que este setor registrou um crescimento anual bem superior aquele do país (9,63%), tendo também apresentado um crescimento acumulado dos últimos 12 meses superior (12,29%). Esse bom desempenho ocorreu mesmo com elevada taxa de inflação para o grupo de Educação do INPC-RMF de 5,5%, a maior entre todos os nove grupos da pesquisa.

Comparando com março do ano anterior, o setor de *Móveis e Eletrodomésticos* registrou crescimento de 31,57%. Esse setor registrou o terceiro maior crescimento acumulado até março/11 (20,95%), sendo inferior aquele registrado em 2010 (25,67%). O crescimento acumulado de 12 meses até março/11 foi de 16,30%, ficando pouco acima daquele registrado em igual período de 2010 (14,95%). Apesar da taxa acumulada dos últimos 12 meses ter ficado acima do ano passado, no acumulado do ano foi inferior, podendo, assim, revelar certa acomodação da taxa de crescimento. Todavia, ao apresentar pela segunda vez consecutiva elevadas taxas acumuladas de crescimento, pode-se dizer que essa atividade registrou um crescimento acumulado em dois anos acima de 50%. O crescimento acumulado no ano foi maior que o registrado pelas vendas nacionais de 16,76%.

A atividade de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* teve crescimento de 17,41% no mês de março/11 comparado a igual mês do ano anterior. Esse setor registrou o quarto maior crescimento acumulado de 17,92%, inferior aquele registrado em igual período de 2010 (23,87%). Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 13,43%, superior a marca alcançada em igual período do passado (10,65%), resultado do crescimento registrado nos últimos meses de 2010. Com isso, pode-se observar que esse setor está mantendo taxas elevadas de crescimento nos últimos dois anos. O crescimento acumulado nas vendas nacionais de 13,86% ficou abaixo do estado. Isso poderá reverter o comportamento de longo prazo superior nas vendas do país que registrou um crescimento acumulado de 12 meses de 20,59%.

O segmento de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* registrou alta de 17,05% para igual mês. O crescimento acumulado no ano foi de 21,04%, tendo sido superado apenas pelo desempenho registrado pelo setor de Livros, Jornal, Revistas e Papelaria. Tal crescimento superou a marca de 2010 em quase três vezes. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento foi de 15,93%, tendo superado também a marca alcançada até março/10 (5,44%). Com isso, esse setor vem apresentando um forte crescimento nas suas vendas quando comparado ao ano de 2010. O estado registrou um crescimento anual duas vezes superior ao registrado pelo país (9,44%), afetando assim, o comportamento do crescimento nas vendas desse setor, ficando mais favorável no estado. O bom desempenho desse setor foi alcançado mesmo com a maior taxa mensal de inflação ter sido registrada nesse mês de 1,05%.

O setor de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo* teve alta de 9,22% na comparação com março/10, inferior a março/10 (27,07%). Tal segmento registrou o sexto maior crescimento no grupo do varejo comum de 10,56%, inferior ao crescimento do ano passado para igual período de 22,63%. Já no acumulado dos últimos 12 meses o crescimento foi de 15,73%, também inferior a marca de 2010 (17,68%). Vale destacar que este setor ainda continua registrando elevadas taxas de crescimento no ano de 2011, apesar da redução comparada a 2010. Contudo, vale ressaltar a elevada base de comparação. O crescimento anual desse setor no Ceará foi três vezes mais superior aquele registrado pelo país de 2,78%. Esse setor registrou alta mesmo com a volta da inflação nesse mês de 1,05%.

Enquanto isso, outros três segmentos do varejo comum registraram queda na mesma comparação. A atividade de vendas para *Combustíveis e Lubrificantes* teve queda de 12,45% em março/11 comparado a março/10. Isso contribuiu ainda mais para a queda no acumulado no ano que foi de 5,55%, bem diferente do crescimento acumulado em igual período do ano de 2010 (9,52%). Enquanto isso, a queda no acumulado nos últimos 12 meses foi de apenas 0,06%, também inferior à marca registrada em 2010, quando registrou alta de 8,35%. Dessa forma, é notória a manutenção da redução do volume de vendas nos últimos meses desse setor. Enquanto no estado esta atividade registrou queda, no país foi registrada alta nas vendas acumulada de 5,65%. Vale destacar que ocorreram duas grandes altas nos preços do Etanol (5,67%) e Gasolina (3,17%) em março/11 o que deve ter contribuído para redução nas vendas desse setor.

O segmento de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* registrou queda de 11,52%. Todavia, no acumulado do ano, esse setor registrou alta nas vendas de 2,69%, inferior àquela de 2010 (4,89%). Este setor apresentou um baixo crescimento quando comparado aos demais do varejo comum. Já no acumulado dos últimos 12 meses até março/11, o crescimento de 9,98% foi superior aquele acumulado até março de 2010 (8,66%). Com isso, pode-se afirmar que está ocorrendo certo arrefecimento da taxa de crescimento. A queda registrada em março/11 afetou bastante o crescimento acumulado nas vendas, fazendo com que este setor apresentasse um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento nos últimos anos. O crescimento estadual desse setor ficou abaixo daquele registrado pelo país de 5,99%. Apesar disso, no longo prazo, as vendas cearenses foram superiores as nacionais.

As vendas de *Tecidos, Vestuário e Calçados* reduziu-se 3,56% em março/11 comparado a igual mês de 2010. Apesar disso, o volume de vendas acumuladas no ano ainda foi positivo tendo registrado alta de 1,46%, bem inferior ao crescimento de

igual período de 2010 (9,20%). No acumulado dos últimos 12 meses foi registrado alta de 5,49%, superando a marca até março de 2010 de 1,38%. Com isso, esse setor vem revelando um nítido comportamento de desaceleração do crescimento das suas vendas quando comparado ao mesmo período de 2010. O comportamento de forte recuperação nas vendas desse setor visto no ano de 2010, já está apresentando um retrocesso com forte redução da taxa de crescimento acumulada entre os dois anos. O crescimento acumulado nas vendas estaduais ficou bem abaixo das nacionais de 9,56%. Esse segmento registrou a maior elevação nos preços em março/11 de 2,04% o que pode ter contribuído para a queda nas vendas desse setor.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de *Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção* que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou queda em março/11 de 0,25% em relação ao mesmo mês no ano anterior reflexo principalmente da redução nas vendas dos setores de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e Materiais de Construção. Contudo, no acumulado do ano até março, o varejo ampliado cearense ainda registrou alta de 10,52%, metade da taxa registrada em igual período de 2010. Todavia, o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses foi de 14,16%, acima daquela registrada em igual período de 2010 que foi de 13,78%.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro-março/2010-2011 (%)

| Atividades | Variação Mensal (2010) | | | Var. Acum. Ano (2010) | Var. Acum. 12 meses (2010) | Variação Mensal (2011) | | | Var. Acum. Ano (2011) | Var. Acum. 12 meses (2011) |
|--|------------------------|--------|--------|-----------------------|----------------------------|------------------------|--------|--------|-----------------------|----------------------------|
| | jan/10 | fev/10 | mar/10 | | | jan/11 | fev/11 | mar/11 | | |
| Comércio Varejista | 13,23 | 18,33 | 20,28 | 17,2 | 11,73 | 12,24 | 12,19 | 10,00 | 11,44 | 12,71 |
| Combustíveis e lubrificantes | 2,93 | 9,11 | 16,83 | 9,52 | 8,35 | -1,83 | -1,49 | -12,45 | -5,55 | -0,06 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 19,69 | 21,07 | 27,07 | 22,63 | 17,68 | 13,16 | 9,36 | 9,22 | 10,56 | 15,73 |
| Hipermercados e supermercados | 20,16 | 21,49 | 27,74 | 23,15 | 17,91 | 13,34 | 9,49 | 9,61 | 10,8 | 16,13 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 5,08 | 10,8 | 12,35 | 9,2 | 1,38 | 0,41 | 8,31 | -3,56 | 1,46 | 5,49 |
| Móveis e eletrodomésticos | 21,96 | 32,94 | 23,21 | 25,67 | 14,95 | 14,85 | 16,46 | 31,57 | 20,95 | 16,3 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,33 | 9,05 | 9,03 | 7,83 | 5,44 | 26,13 | 20,52 | 17,05 | 21,04 | 15,93 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -16,67 | 20,53 | 32,21 | -0,3 | 7,08 | 62,55 | 40,17 | 35,17 | 50,53 | 53,17 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 26,46 | 29,54 | 17,51 | 23,87 | 10,65 | 11,75 | 25,46 | 17,41 | 17,92 | 13,43 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 2,56 | -1,81 | 13,05 | 4,89 | 8,66 | 7,24 | 16,05 | -11,52 | 2,69 | 9,98 |
| Comércio Varejista Ampliado | 16,03 | 19,25 | 32,91 | 22,91 | 13,78 | 12,86 | 21,52 | -0,25 | 10,52 | 14,16 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 20,68 | 21,25 | 58,6 | 34,65 | 20,67 | 17,44 | 41,8 | -13,27 | 11,08 | 18,06 |
| Material de construção | 22,61 | 18,1 | 17,64 | 19,45 | -0,79 | -4,89 | 6,64 | -9,1 | -2,77 | 6,45 |

Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Veículos, Motocicletas, Partes e Peças* registrou forte baixa em março/11 de 13,27%, comparado a março/10, ou seja, a maior queda dentre os dez setores do varejo ampliado, mesmo com redução nos preços dos automóveis novos em 0,18%. Apesar disso, esse setor ainda registrou alta no acumulado do ano de 11,08%, um terço inferior àquela registrada em igual período de 2010. Já no acumulado dos últimos 12 meses foi registrado alta de 18,06%, bastante influenciada pelas vendas dos últimos três meses de 2010. Vale notar que a forte queda mensal registrada pelo estado foi ainda inferior a do país (-12,84%). Vale destacar que a variação acumulada ainda foi positiva e superior a nacional que foi de 6,44%. No acumulado dos últimos 12 meses, a trajetória de crescimento apresentada pelo estado foi também superior a do país de 10,70%. Nesse mês ocorreram as maiores altas nos preços nos subitens motocicletas e acessório e peças, ambos do INPC-RMF.

Já o segmento de *Materiais de Construção* também registrou forte queda em março/11 de 9,1%, comparado a igual mês do ano passado. Isso influenciou bastante o crescimento acumulado no ano que registrou queda de 2,77%. Todavia, no acumulado dos últimos 12 meses foi ainda registrado crescimento de 6,45%, influenciado principalmente por taxas positivas de crescimento do ano de 2010. Enquanto o estado registrou queda nas vendas em março/11, o país registrou alta de 6,42%. No acumulado do ano o país registrou alta de 13,62% bem superior a baixa registrada pelo estado em igual comparação. Já na tendência de longo prazo o país apresentou um crescimento de 12 meses igual a 15,32% superando novamente a marca cearense. Vale destacar a ocorrência de elevação na taxa subgrupo Reparos do INPC-RMF, puxada principalmente pela elevação nos preços dos tijolos, do material hidráulico e da areia.

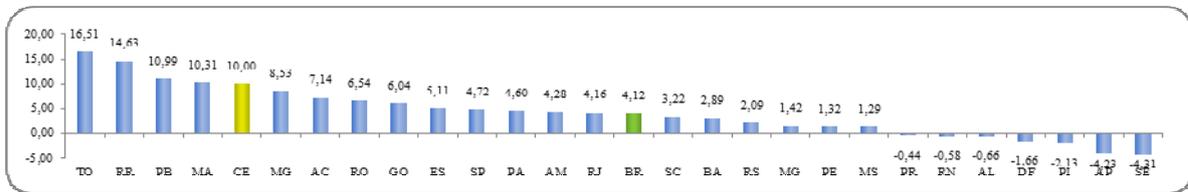
Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até março/11 frente a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima do crescimento das vendas do varejo cearense. Em uma análise comparada ao acumulado até março/2010, destacaram-se pelo crescimento mais elevado, apenas os dois seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papelaria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação por terem registrado crescimento superior.

Resultados Regionais

Das vinte e sete Unidades da Federação, vinte apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de março/10 e março/11. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 10,0%, apresentou no mês de março/11 o

quinto melhor desempenho entre todos os estados brasileiros. Desse modo, ganhando duas posições se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 20,28%, ficando atrás dos estados de Tocantins (16,51%), Roraima (14,63%), Paraíba (10,99%) e Maranhão (10,31%). Por outro lado, o crescimento das vendas cearense de março/11 superou outros vinte e dois estados, além do país (4,12%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – março/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – março/2011. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o estado do Ceará registrou um crescimento de 11,44%, assim, ocupou a oitava posição no ranking em março/11, inferior apenas ao crescimento dos estados de Tocantins (33,42%); Paraíba (19,75%); Roraima (18,18%); Rondônia (14,39%); Acre (14,17%); Maranhão (12,77%) e Minas Gerais (12,19%). Todavia, o crescimento nas vendas acumuladas do estado do Ceará foi superior ao crescimento do país (6,86%) e de outros 19 estados: Goiás (9,71%); Pará (8,03%); Rio de Janeiro (8,0%); Amazonas (7,85%); Rio Grande do Norte (7,35%); Bahia (7,17%); Rio Grande do Sul (6,43%); Espírito Santo (6,26%); Pernambuco (5,89%); São Paulo (5,77%); Mato Grosso (5,39%); Distrito Federal (4,99%); Alagoas (4,83%); Mato Grosso do Sul (4,60%); Santa Catarina (3,70%); Paraná (3,05%); Piauí (3,04%); Amapá (0,96%) e Sergipe (0,66%). Diante o exposto pode-se observar que o Ceará registrou no acumulado do ano de 2011 um crescimento 66,76% maior que aquele registrado pelo país.

Ao se observar a tendência de crescimento de longo prazo, captada pela taxa acumulada dos últimos 12 meses, o Ceará ocupou também a oitava colocação no ranking com crescimento de 12,71%, superando novamente a do país que foi 9,47% e outros 19 estados: Goiás (11,55%); Minas Gerais (11,49%); Mato Grosso do Sul (11,36%); Pará (11,09%); Alagoas (9,96%); Pernambuco (9,87%); Rio de Janeiro (9,85%); Rio Grande do Sul (9,56%); Amazonas (9,37%); Sergipe (8,84%); São Paulo (8,84%); Bahia (8,52%); Rio Grande do Norte (8,20%); Amapá (8,18%); Espírito Santo (7,83%); Distrito Federal (7,27%); Paraná (6,75%); Santa Catarina (6,25%) e Piauí (2,17%). Pelo revelado acima, pode-se notar que o comércio varejista cearense vem apresentando um comportamento de aceleração das vendas bem mais intenso que as principais economias do nordeste brasileiro, Pernambuco (9,87%) e Bahia (8,52%).

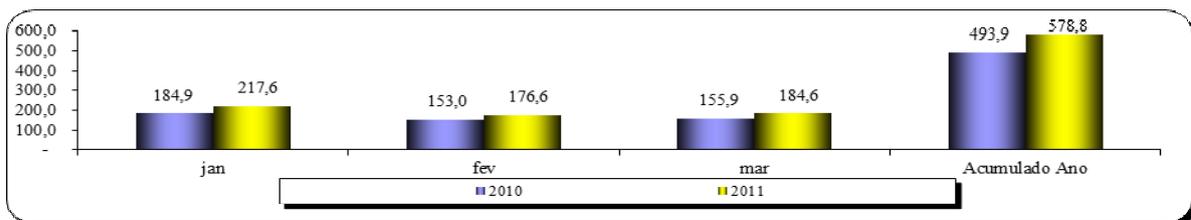
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio registrou crescimento de 4,49% frente a fevereiro do mesmo ano. Já com relação a março/10 ocorreu uma alta ainda maior de 18,39%, com a arrecadação mensal ficando em R\$ 184,6 milhões. Isso gerou um incremento na arrecadação de R\$ 28,66 milhões.

Já no acumulado do ano a arrecadação do ICMS do comércio foi 17,21% maior que igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 578,82 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 84,97 milhões na comparação do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos três primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, sendo que a taxa de crescimento foi superior no mês de março.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em março/11 o valor de R\$ 507,64 milhões, resultado de uma alta de 0,87% em relação ao mês imediatamente anterior e 11,88% comparada a março/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 53,90 milhões com relação a este último mês. No ano a arrecadação estadual de ICMS até março foi de R\$ 1.580,51 milhões, representando uma variação de 12,10% e um incremento de R\$ 170,59 milhões, em relação a igual período do ano anterior. Vale destacar que a arrecadação mensal e acumulada do ICMS do comércio quanto do ICMS estadual registraram recordes para o referido mês.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-março/2010-2011 (Em R\$)



Fonte: SEFAZ/CE – março/2011. Elaboração: IPECE.

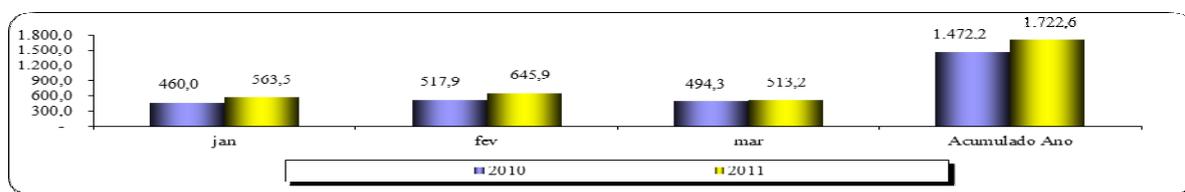
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, esta registrou uma leve queda em relação ao mês imediatamente anterior de 1,38%, resultado de fatores sazonais de arrecadação, totalizando em março/11 o valor de R\$ 575,87 milhões. Todavia, com

relação a março/10 foi registrado um aumento da RTE de 12,59%, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 64,38 milhões. No acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 1.846,10, ou seja, uma variação de 13,24% quando comparado a igual período de 2010, sendo também um valor recorde para o período. Isso representou um incremento na arrecadação estadual de R\$ 215,90 milhões entre os dois períodos. Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento bem superior ao ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,03% para 36,62% no total do ICMS e 30,29% para 31,35% para o total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de março/11 foi registrado um total de 513.174 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. O crescimento foi de 3,81% frente ao mesmo mês do ano anterior, resultando num aumento de 18.830 consultas. Já no acumulado do ano, o total de consultas foi recorde para o período num total de 1.722.648 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 17,01%, gerando um incremento de 250.400 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas nesse início de ano comparado a 2010.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-março/2010-2011 (Em Mil)



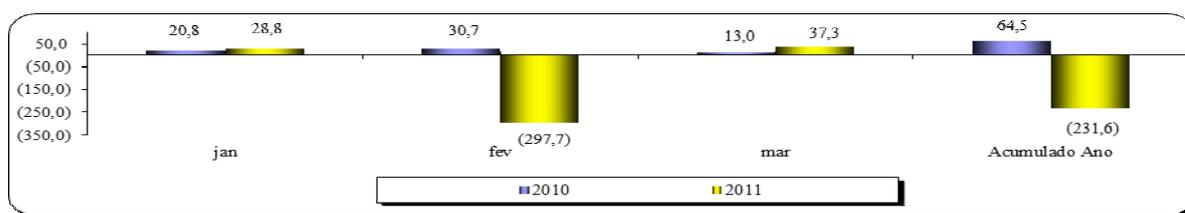
Fonte: CDL/Fortaleza – março/2011. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em março/11 reduziu-se em 19,69% frente ao mês imediatamente anterior. Todavia, quando comparado a março/10 ocorreu um avanço de 24,80%, totalizando em 102.248 inclusões. No acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou em 12,91%, totalizando até março, 342.394 novos registros de inclusões no SPC. Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC uma queda de 84,73% com relação ao mês imediatamente anterior e uma queda de 5,85% frente a março/10, resultando em 64.901 novos registros de exclusões. Já no acumulado do ano, o número de exclusões foi de 573.957 novos registros, ou seja, um aumento de 140,43%.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas do SPC tem-se um aumento dos registros de inadimplência em março/11 de 37.343 novos registros. Todavia, no acumulado do ano o saldo foi ainda positivo para o comércio devido a forte redução do número de registros de inadimplência da ordem de 231.563 registros, provocado pela forte redução de registros ocorrida em fevereiro último.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-março/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – março/2011. Elaboração IPECE.

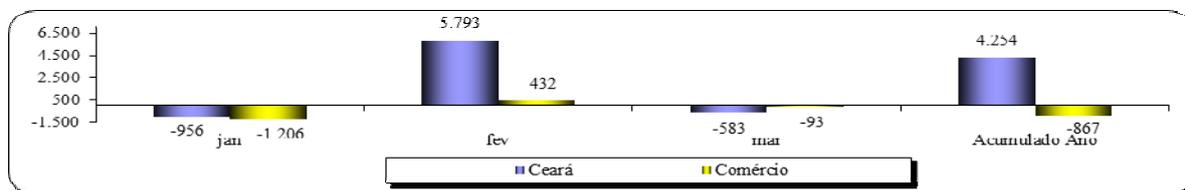
5. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego aponta que o mês de março de 2011 registrou queda no volume de empregos criados em comparação com o mês de fevereiro do mesmo ano. Também com relação a março/10 quando o estado do Ceará gerou 6.450 novos postos de trabalho, em março/11 foram fechadas 583 vagas. Os setores que contribuíram para o ocorrido foram: Construção civil (-1.032 vagas), Agropecuária (-321 vagas) e Comércio (-93 vagas). Na contramão desse processo apareceram os setores que geraram novos postos de trabalho nesse mês, Serviços (477 vagas), Indústria de Transformação (265 vagas) e Administração Pública (104 vagas), para listar os principais.

A redução no número de postos de trabalho no Comércio pode ser explicada pelo processo de demissões após um elevado número de contratações ocorrido em fevereiro último atrelado à transferência da comemoração do Carnaval para o mês de março. Todavia, no acumulado do ano, o saldo gerado de empregos no Ceará ainda foi positivo em 4.254 postos de trabalho, bem abaixo da geração dos 9.896 postos ocorrida em igual período de 2010. O setor de Serviços foi o grande responsável por esse resultado por ter gerado 6.171 vagas, seguido da Construção Civil (584 vagas), Indústria de Transformação (236 vagas) e

Indústria Extrativa Mineral (120 vagas). A atividade de Comércio registrou uma perda acumulada de 867 postos de trabalho em igual período, diferente do ocorrido até março do ano passado quando essa atividade havia gerado 891 novos postos de trabalho.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-março/2011

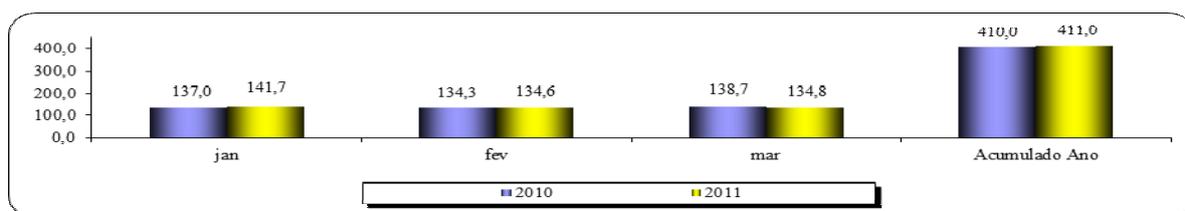


Fonte: CAGED/MTE – março/2011. Elaboração: IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em março/11 foi de 134,75 GWh, inferior ao valor recorde registrado em março/10, ou seja, uma queda de 2,85% frente a esse último mês. Isso representou uma redução 3,95 GWh no consumo de energia elétrica entre os dois meses. Tudo isso ocorreu apesar do avanço nas vendas do comércio entre os dois meses analisados.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-março/2010-2011 (Em GWh)



Fonte: COELCE – março/2011. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

A alta nas vendas ajustada sazonalmente, em março/11 frente a fevereiro último, já era de se esperar devido às boas expectativas geradas em relação à campanha Fortaleza Líquida, realizada pela segunda vez na capital cearense. Esta megapromoção tem como objetivo aquecer o comércio da capital no mês de março, período historicamente marcado pelo recuo do desempenho de todos os setores, principalmente, do comércio varejista.

Mesmo com inflação elevada captada pelo INPC da Região Metropolitana, as vendas do varejo cearense em março/11 comparadas a março/10, alcançaram um razoável crescimento. Já no acumulado do ano, a alta registrada foi também bastante expressiva, sendo quase duas vezes superior ao crescimento do varejo nacional.

Apenas dois setores registraram queda nas vendas acumuladas no ano comparado a igual período do ano passado. Apesar dos fortes incentivos dados ao segmento de Materiais de construção, as vendas desse setor se reduziram, ficando ainda abaixo do registrado pelo setor de Combustíveis e lubrificantes.

O segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, registrou a segunda queda mensal do ano, todavia no acumulado até março/11 as vendas ainda registraram a quinta maior alta entre os dez setores do varejo ampliado. Esses dados podem estar sinalizando uma clara redução na tendência de crescimento nas vendas desse setor. Chama atenção a forte diferença de taxa de crescimento nas vendas do setor de Livros, jornais, revistas e papeleria com relação às vendas nacionais, mais de quarenta pontos percentuais no acumulado do ano.

Os setores que se destacaram por terem registrado crescimento mais elevado que aquele de março/10 tem-se os dois seguintes setores: Livros, jornais, revistas e papeleria e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Já aqueles que mais se destacaram por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado do ano até março/11 frente a igual período de 2010, foram: Livros, jornais, revistas e papeleria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos com crescimento acima do crescimento das vendas do varejo cearense.

Na comparação com o crescimento das vendas do país, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papeleria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação por terem registrado crescimento acumulado superior.

Com relação às vendas dos demais estados brasileiros, o varejo cearense registrou o quinto maior crescimento em março/11 comparado a março/10. Já no acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses ocuparam a oitava colocação revelando, assim, a forte dinâmica dessa atividade no estado.

Vale ainda destacar que o valor da arrecadação do ICMS do comércio foi recorde tanto no mês quanto no acumulado do ano. Esse aumento de arrecadação resultou em aumento de participação tanto na arrecadação do ICMS estadual como no total da Receita Tributária do Estado, participação essa recorde para o período.

Pela análise do comportamento de três importantes indicadores do comércio, que são o número de consultas ao SPC, consumo de energia elétrica e ICMS do comércio, é possível afirmar que em abril/11 haverá novamente elevação das vendas com relação a abril/10, podendo até sinalizar expansão frente a março último.